



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS DE SUCESSO EM CONTEXTOS SOCIALMENTE DESFAVORÁVEIS: UMA ABORDAGEM INTERSECCIONAL COM LICENCIANDOS DE MATEMÁTICA

SUCCESSFUL EDUCATIONAL TRAJECTORIES IN UNFAVORABLE SOCIAL CONTEXTS: AN INTERSECTIONAL APPROACH WITH UNDERGRADUATE STUDENTS IN MATHEMATICS

RESUMO

Esse estudo surge da necessidade de compreender como se deu o sucesso escolar de estudantes pertencentes a camadas populares. A partir de um mapeamento de pesquisas anteriores sobre o tema, verificou-se que existem lacunas que evidenciam a importância da interseccionalidade nas trajetórias educacionais. Portanto, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar, a partir de uma abordagem interseccional, em que condições ocorre o êxito educacional de quatro estudantes de Licenciatura em Matemática. Para tanto, utilizamos como referencial teórico as concepções de Pierre Bourdieu, sobre as relações entre reprodução social e reprodução cultural, Bernard Lahire, no que tange às singularidades e à categoria interseccionalidade que leva em consideração os diferentes fatores de opressão. Como procedimento de pesquisa recorremos as entrevistas narrativas, importante recurso para se compreender contextos. Os resultados obtidos através das análises revelam que o sucesso escolar dos sujeitos da pesquisa deve-se principalmente

ao capital cultural adquirido, mas também a fatores como a automotivação e a existência de uma figura de referência. Além disso, evidenciou-se a importância da interseccionalidade no contexto social dos entrevistados, visto que, em muitas das vezes, o preconceito e a discriminação interferiram no processo educacional.

Palavras-chave: Trajetórias Educacionais; Capital Cultural; Interseccionalidades.

ABSTRACT

This study arises from the need to understand how the school success of students belonging to popular classes took place. From a mapping of previous research on the theme, it was found that there are gaps that show the importance of intersectionality in educational trajectories. Therefore, the general objective of this research is to analyze, from an intersectional approach, under what conditions the educational success of four undergraduate students in Mathematics occurs. To do so, we used Pierre Bourdieu's conceptions about the relationship between social reproduction and cultural reproduction, Bernard Lahire,



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

as regards the singularities and the intersectional category that takes into account the different factors of oppression. As a research procedure, we use narrative interviews, an important resource to understand contexts. The results obtained through the analyzes reveal that the academic success of the research subjects is mainly due to the cultural capital acquired,

but also to factors such as self-motivation and the existence of a reference figure. In addition, the importance of intersectionality in the social context of the interviewees was evidenced, since, in many cases, prejudice and discrimination interfered in the educational process.

Keywords: Educational Trajectories; Cultural Capital; Intersectionality.

Introdução

A educação é reconhecida como um dos pilares de sustentação da sociedade. Nessa perspectiva, o processo educacional se constitui como direito fundamental e se apresenta como um instrumento indispensável para o fortalecimento da cidadania. Todavia, na contramão da busca por equalização, a educação escolar, enquanto ambiente supostamente neutro de aprendizagem, que objetiva promover a diminuição de desigualdades econômicas, políticas, culturais, raciais, de gênero, de sexualidade, dentre outras; segue, por vezes, um caminho contrário a esse objetivo, reproduzindo e/ou fortalecendo tais desigualdades, através de mecanismos de hierarquização e exclusões.

Diante deste cenário, cabe salientar que no final dos anos 1960, foi problematizado o papel que a escola deveria exercer como instituição fundamental para a constituição do indivíduo, formação de sociedade e mobilidade social. Em consequência, emergiram diferentes pesquisas que evidenciaram o peso da origem social para o sucesso escolar do estudante, problematizando e denunciando uma ideologia da meritocracia, comprovando assim, que o desempenho escolar não depende apenas de “dons” e “esforços” individuais, mas de outros fatores oriundos da camada social na qual o indivíduo está inserido (LAHIRE, 1997; BOURDIEU, 1998; BOURDIEU; PASSERON, 2019).

Revista Educare, João Pessoa, PB, v. 4, n. 2, p. 1-25, ago./dez. 2020.
Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

No Brasil, sucesso escolar em camadas populares é um tema que começou a ser pesquisado intensamente a partir da década de 1990. Estudos de diferentes pesquisadores como (PORTES, 1993; VIANA, 1998; SILVA, 1999; LACERDA, 2006; PIOTTO, 2007; SOUZA, 2009) foram importantes para elucidar a subjetividade e o capital cultural, social e econômico na vida dos estudantes, possibilitando a busca pelas razões que tornam possíveis uma escolarização prolongada daqueles cujas probabilidades de chegarem a concluir um curso de graduação tem se constituído a problemática de diversas pesquisas no mundo inteiro.

Nessa perspectiva foram selecionados alguns estudos (COSTA, 2013; LIMA JÚNIOR; OSTERMANN; REZENDE, 2013; GONÇALVES, 2015; DIAS, 2017; CONCEIÇÃO, 2018) com a finalidade de mapear produções mais recentes do referido campo de conhecimento. Estes estudos foram selecionados a partir da categoria temática sucesso escolar em meios populares e, a análise de seus resultados, permitiu-nos identificar que, apesar de sua existência, há algumas ausências em sua produção quanto: a) relacionar o conceito de sucesso escolar a partir de uma abordagem interseccional; e b) utilizar como técnica de coleta de dados a entrevista narrativa.

Diante do debate em questão, o presente artigo tem como objetivo *analisar, a partir de uma abordagem interseccional, em quais condições ocorre o sucesso escolar de estudantes do curso de formação docente em Matemática, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Campus do Agreste (CAA).*

A escola e o sucesso escolar: contribuições à luz da sociologia de Bourdieu e Lahire



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

Esta seção discorrerá sobre as contribuições que Bourdieu (1998, 2019) fez na denúncia e compreensão do **sucesso e fracasso escolar**, a partir de marcadores sociais; destacando em seguida, como a perspectiva da sociologia acerca de uma escola individual, à luz de Lahire (1997), trouxe contribuições proíficas ao campo da sociologia da educação.

Bourdieu e o desvelamento da escola como reprodutivista da desigualdade social

Em meados dos anos 1960, Bourdieu e Passeron (2019) buscaram compreender as desigualdades escolares articulando-as com marcadores sociais de subalternidades. Vale destacar que o referido estudo se tornou uma referência no entendimento da prática educacional e seus desdobramentos sobre o sucesso e fracasso escolar em todo o mundo. Para Nogueira e Nogueira (2002, p. 3) “Bourdieu oferece-nos um novo modo de interpretação da escola e da educação que, pelo menos num primeiro momento, pareceu ser capaz de explicar tudo o que a perspectiva anterior não conseguia”.

Anteriormente às discussões citadas acima, tanto na França como em outros países, governos tentavam diagnosticar, de forma abrangente, o peso que a origem social exercia sobre o desempenho escolar. Nesse sentido, a realidade na França, no tangente à educação ter um caráter autoritário e elitista; e o sentimento de frustração por parte dos estudantes, causado pelo baixo retorno econômico e social que os diplomas traziam para o mercado de trabalho, foram importantes para eclodir um movimento que fazia severas críticas aos sistemas de ensino.

A obra de Bourdieu (1998, 2019), então, discute a relevância da bagagem cultural que carregamos e como ela é importante no desenvolvimento escolar, desmistificando e



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

desnudando o mecanismo de meritocracia como processo ideológico - ao qual estamos acostumados a ler, escutar e validar. No Brasil, Santos *et al* afirmam que sua obra

Oportuniza novas aberturas para interrogações acerca do campo educacional brasileiro, coloca em questão principalmente: o papel do sistema escolar para a reprodução social; a ideia de igualdade de oportunidades de acesso à universidade; a ideologia meritocrática; e a real democratização da educação (SANTOS *et al* 2014, p. 342).

Uma das teses principais da Sociologia da Educação de Bourdieu é que dentro do ambiente escolar, os indivíduos ali inseridos não competem de forma igualitária, mas sim, o seu sucesso é fruto de toda uma bagagem social que estes carregam, colocando-os como mais ou menos favoráveis diante das exigências escolares. Esta sociologia em si, encontra-se amplamente marcada por um embate entre subjetivismo e objetivismo. Por um lado, Bourdieu (1998, 2019) aponta os riscos das abordagens que se restringem à experiência imediata do ator individual; por outro, o autor afirma que o indivíduo é um ser configurado nos mínimos detalhes e que este está socialmente condicionado.

Nesse contexto, para explicar os componentes que objetivam o sucesso escolar, Bourdieu (1998) cita o capital econômico, exemplificado pelos bens e serviços aos quais se tem acesso, ao capital social, definido através dos relacionamentos sociais mantidos pela família e ao capital cultural. Em relação a este último, a noção desse termo, criado pelo autor, surgiu como argumento para determinar o sucesso ou fracasso de cada aluno. O autor (1998) destaca que esse tipo de capital pode se manifestar em três formas: a) no chamado estado incorporado, que está interligado às disposições duráveis do organismo e é um ter que se tornar ser, uma propriedade que se fez corpo e se torna parte integrante



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

da pessoa, um *habitus*¹ (BOURDIEU, 1982); b) no estado objetivado, apoiado sob a forma de bens culturais e adquirido ao longo do tempo; e c) no estado institucionalizado, produzido através de diplomas - já que estes atuam como uma comprovação de competência cultural.

Ainda segundo Bourdieu (1982), a bagagem trazida pela família do indivíduo representaria o maior impacto no seu destino escolar, onde sua subjetividade estaria relacionada com as características intrínsecas do seu ambiente familiar e que, todo o capital cultural herdado facilitaria o aprendizado escolar na medida em que este seria uma ponte entre o mundo familiar e a cultura da escola. É assim que, em seu pensamento, através do acúmulo histórico do indivíduo e da posição social ao qual está inserido, de acordo com o nível de seu capital econômico, social e cultural, cada sujeito ou grupo construiriam um conhecimento prático das estratégias de ação que seriam mais seguras para cada um.

Para além disso, em se tratando de escola, Bourdieu (1982) reflete sobre seu papel diante do enfrentamento das desigualdades sociais. Para ele, a escola não é uma instituição imparcial, mas sim, aquela que seleciona talentos frente a critérios objetivos. Nogueira e Nogueira (2002, p. 18) afirmam que “Bourdieu questiona frontalmente a neutralidade da escola e do conhecimento escolar, argumentando que o que essa instituição representa e cobra dos alunos são, basicamente, os gostos, as crenças, as posturas e os valores dos grupos dominantes”. Ainda de acordo com Bourdieu (1998), por

¹ O conceito de *habitus* busca a compreensão entre as relações de afinidade e os comportamentos dos sujeitos sociais, ou seja, entre os agentes e as estruturas sociais que condicionam os comportamentos. Assim, *habitus* é “um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações. *Habitus* é também adaptação, ele realiza sem cessar um ajustamento ao mundo que só excepcionalmente assume a forma de uma conversão radical” (BOURDIEU, 1982, p. 65).



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

mais que se democratize o acesso à educação na escola pública e gratuita, o sistema de ensino exige dos estudantes qualidades que podem pertencer ou não a sua bagagem cultural. Nesse caminho, a escola assumiria, supostamente, um *status* imparcial - o que dificultaria a percepção dessa instituição como um lugar privilegiado na reprodução das desigualdades sociais.

Diante do referido debate, compreendemos que Pierre Bourdieu rompeu e denunciou a lógica de reprodução que subjaz o cotidiano escolar ao demonstrar que as desigualdades escolares vão muito além do simples sistema de ensino e que estas não poderiam ser superadas apenas através da educação. Sendo assim, para garantir a igualdade de oportunidades dentro do ambiente escolar é necessário levar em consideração não só o desempenho e os “dons inatos” dos indivíduos, mas a origem social, cultural e econômica de cada um, como: a etnia/raça, a camada social, o gênero, a orientação sexual e se esses discentes seriam do meio urbano ou do campo, dentre outros fatores de hierarquizações.

Bernard Lahire e a sociologia a uma escala individual

Bernard Lahire é hoje um dos sociólogos mais conhecidos a trabalhar na tradição de Pierre Bourdieu. Para Nogueira (2013, p. 1):

A obra de Lahire se define, em grande medida, a partir do diálogo, explícito ou não, que estabelece com a Sociologia de Bourdieu. Por um lado, é possível identificar uma linha clara de continuidade entre as perspectivas teóricas dos dois autores. A obra de Lahire se insere claramente nos limites da teoria da prática inaugurada por Bourdieu (1980) a partir de sua crítica ao subjetivismo e ao objetivismo.

Revista Educare, João Pessoa, PB, v. 4, n. 2, p. 1-25, ago./dez. 2020.
Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

Lahire (1997), em linhas gerais, aponta limites na produção de Bourdieu no campo da Sociologia da Educação, mas em alguns contextos, mantém concordância com a sociologia bourdieusiana. Para ele, o ator social, citado por Bourdieu (1980), é aquele que se constitui por meios do processo de socialização, mas o mesmo merece um olhar mais atento em relação à diversidade de experiências sociais às quais este está vinculado. O sociólogo afirma que é necessário estudar todo o contexto por trás do indivíduo, seja a dinâmica interna familiar, sejam as relações sociais às quais pertence, e como estão sendo utilizados os recursos que a família tem acesso, por exemplo, para se poder ter uma melhor compreensão das disposições que contribuem nas práticas sociais.

Assim sendo, Lahire (1997, 2007) constata que, quando o sujeito é tratado como objeto sociológico, a realidade não é tão simples quanto se parece. Para o autor, embora vivendo em um mesmo grupo social, um indivíduo pode apresentar características diferentes das que são predominantemente de sua camada, já que este perpassa por diversos espaços sociais e tem contato com experiências múltiplas. Lahire (2007, p. 800), nos fala que:

A pluralidade dos grupos (ou instituições) e a multiplicidade dos quadros de vida social que cada indivíduo pode freqüentar simultaneamente (de fato, alternativamente) ou sucessivamente (no decorrer da vida) estão ligadas à forte diferenciação social das funções características de nossas sociedades. A realidade social é portanto mais complexa do que o que a teoria da legitimidade cultural dá a entender.

O autor (2004), afirma ainda, que a sociologia tem como dever aceitar o desafio de trazer à tona toda a produção social do indivíduo e, além disso, mostrar que o social não se reduz ao coletivo ou ao geral, mas que está presente nos aspectos mais singulares do



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

indivíduo. O autor, então, não nega a importância do macrosociológico para a compreensão do social, porém afirma que nenhum sujeito se reduz especificamente às características de determinado grupo.

Lahire (2008) defende que o passado incorporado do sujeito nem sempre constitui um conjunto homogêneo de disposições transferíveis. Desta forma, faz-se necessário investigar outros fatores para sabermos se o desempenho escolar será satisfatório. Se objetivarmos investigar o comportamento de um adolescente dentro do ambiente escolar, estaremos lidando com algo mais complexo do que aquilo proposto por Bourdieu. Assim, se os pais possuírem baixo capital econômico, será que eles são escolarizados? Se sim, como será que se deu esse processo de escolarização? Como será a relação destes pais com seus filhos? Como será o contato que os filhos têm com o resto da família? Como será o cotidiano desta família? Como é organizado o tempo do adolescente a fim de obter bons desempenhos na escola? Estamos tratando de um adolescente de qual gênero? De qual etnia/raça? De qual orientação sexual? De jovens do meio urbano ou do campo?

A partir dos questionamentos acima em relação a marcadores sociais da diferença/hierarquia, tornou-se importante fazermos algumas indagações acerca dos estudantes do curso de Matemática-Licenciatura na UFPE/CAA, a saber: Como estará o desempenho escolar desses estudantes que enfrentam dificuldades e são categorizados nos referidos marcadores de subalternidade, tais como: no âmbito financeiro, familiar, psicológico ou social? Será que diante de alguma adversidade, esses estudantes estariam enfrentando problemas para obter êxito ou esses problemas não afetam seu desempenho? Caso esses marcadores de subalternidades sejam obstáculos ao êxito educacional, que estratégias esses estudantes usam para ultrapassar tais barreiras? Nesse



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

caminho, Nogueira (2013, p. 5) afirma que “essas questões são suficientes para revelar como, na perspectiva de Lahire, as realidades individuais são multidimensionais”.

Dessa forma, tendo identificado esses comportamentos, buscar-se-á reconstruir as práticas, descrevendo as situações em que estas se desenvolveram e ainda, reconstituir toda a história do indivíduo para podermos entendê-lo melhor em relação ao “sucesso” ou “fracasso” escolar. A esse respeito, Nogueira (2013) expõe que Lahire cita cinco dimensões que podem contribuir para o sucesso ou fracasso escolar dos estudantes: i) a escrita; ii) as disposições econômicas; iii) a ordem moral doméstica; iv) autoridade familiar; e v) investimento pedagógico. Portanto, de acordo com Lahire (2004), os indivíduos não são redutíveis a sua classe social, gênero ou cultura e, para se analisar um contexto, necessita-se levar em consideração o conjunto de relações que os sujeitos estabelecem durante suas vidas. Logo, o esforço do autor é para captar a heterogeneidade das famílias como um todo e que para se compreender o desempenho de uma criança na escola é necessário compreender os processos de socialização na qual a mesma está inserida.

Interseccionalidade: a interação entre as diferentes formas de opressão

Outro conceito fundamental na compreensão, desestabilização e ou combate às desigualdades e às exclusões sociais é o de interseccionalidade. Este conceito surge com a finalidade de possibilitar reflexões acerca dos marcadores sociais que objetivam os corpos em classe social, gênero, etnia-raça e sexualidade, dentre outros marcadores de subalternidades (CARNEIRO, 2003; CRENSHAW, 2004; MATTOS, 2011; DAVIS, 2016, AKOTIRENE, 2019). Nessa perspectiva, a interseccionalidade diz respeito à

Revista Educare, João Pessoa, PB, v. 4, n. 2, p. 1-25, ago./dez. 2020.
Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

Articulação das clivagens identitárias, repetidas vezes reposicionadas pelos negros, mulheres, deficientes, para finalmente defender a identidade política contra a matriz de opressão colonialista, que sobrevive graças às engrenagens do racismo cisheteropatriarcal capitalista (...). A interseccionalidade nos permite partir da avenida estruturada pelo racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado, em seus múltiplos trânsitos, para revelar quais são as pessoas realmente acidentadas pela matriz de opressões (AKOTIRENE, 2019, p. 45-47).

A partir desse contexto, busca-se compreender a complexidade de grupos e pessoas dentro de um campo. Esta, ainda por sua vez, constitui-se como ferramenta teórico-metodológica fundamental para analisar o desnivelamento existente entre classe, gênero, raça e sexualidade. Portanto, a interseccionalidade tem como objetivo realizar uma compreensão mais precisa no que se diz respeito às causas e efeitos das desigualdades sociais em diversas vertentes. Sendo assim, ao se considerar todos os níveis de categorização, o intuito é perceber como normas, discursos, ideologias, estereótipos hegemônicos contribuem para a construção de subjetividades, ao mesmo tempo em que apoiam relações de poder e dominação (MATTOS, 2011).

Metodologia

Como procedimento metodológico, o instrumento de coleta de dados para construção do artigo foi a entrevista narrativa - esta, tão difundida nos últimos tempos nas ciências sociais, se faz importante uma vez que contar histórias se apresenta como uma competência universal. Muylaert *et al* (2014) afirmam que a entrevista narrativa ao romper com o método mais tradicional de entrevista baseado em perguntas e respostas,



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

revela-se como um importante instrumento para se realizar pesquisas de cunho qualitativo. Essa técnica foi capaz de produzir conhecimento científico comprometido com a fidelidade e a originalidade dos dados, uma vez que tornou possível a compreensão de fatos que motivaram ou justificaram as ações dos licenciandos de Matemática sobre suas trajetórias escolares.

Em vista disto, vinculada à abordagem interseccional, a narrativa pôde suscitar, nos referidos estudantes, diversos estados emocionais. Pudemos, ainda, a partir dos discursos, evidenciar aspectos mais ocultos de sua realidade social, possibilitando o mapeamento das predisposições em relação ao capital cultural, contribuindo, assim, para maior compreensão acerca do nosso objeto de pesquisa.

Os dados obtidos por meio das entrevistas narrativas foram submetidos pela Análise de Conteúdo (AC) em articulação com as categorias analíticas que guiaram esse estudo. Na perspectiva proposta por Bardin (1977), a AC faz-se importante, pois permite ao pesquisador compreender as características, estruturas e/ou modelos que estão por trás dos fragmentos das entrevistas. Além disso, a AC viabiliza identificar os inúmeros sentidos contidos nos dados coletados. Vejamos na seção que segue os resultados e discussões que emergiram a partir da análise dos referidos dados.

Resultados e discussões

Nesta seção, apresentaremos as trajetórias escolares de quatro estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UFPE – CAA. É importante ressaltar que as entrevistas foram ordenadas a partir das fases educacionais de cada um dos participantes da pesquisa sob uma abordagem interseccional. Assim, subdividimos os estudantes a



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

partir das subalternidades em que esses são interpelados na estrutura social, como observado nas discussões que seguem.

Interseccionalidade sexualidade/camada social (Eduardo/José)

Eduardo é de camada popular, branco, tem 23 anos, homossexual, cristão e é natural de Palmares (PE). Eduardo foi criado pelos avós, ambos com Ensino Fundamental incompleto; sendo sua avó, dona de casa e seu avô, mecânico. Eduardo estudou até o 6º ano do Ensino Fundamental em escola particular, mas concluiu o Ensino Médio em escola pública. Atualmente, ele é professor de Matemática em uma escola de seu município e é o primeiro da família a fazer um curso de nível superior.

José é de camada social média, é um sujeito branco, tem 19 anos, homossexual e cristão, nascido em Santa Cruz do Capibaribe (PE). Sua mãe possui o Ensino Médio incompleto e trabalha vendendo e confeccionando roupas e seu pai possui Ensino Superior completo, é professor de Geografia. Seu único irmão, de 13 anos, cursa o Ensino Médio e se dedica apenas aos estudos.

Eduardo nos conta que sempre foi um bom aluno, mas que devido à baixa escolarização dos seus avós, tinha dificuldade em resolver suas atividades escolares, já que tinha que fazer sozinho. Então, quando não conseguia realizar algumas questões, simplesmente deixava para lá e não respondia. A narrativa de Eduardo ganha aderência ao que Lahire (1997) expõe sobre alunos que estão em famílias de baixo capital cultural, pois o autor (1997) salienta que alunos pertencentes a essas famílias se encontram em estado de solidão, já que a ausência das pré-disposições familiares não o permite enfrentar as regras do ambiente escolar.



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

No que se refere a sua sexualidade, Eduardo afirma que foi a partir do 6º ano do Ensino Fundamental que se viu pela primeira vez como homossexual, afirmando que quis deixar de estudar pelo preconceito experienciado. Nessa época, começaram os insultos que contribuíram para ele ser o aluno mais ausente da escola. A partir de sua narrativa, constatou-se como a lgbtfobia afetou seu emocional, provocando sua ausência e desestímulo com os estudos. Bretãs *et al* (2008) salientam sobre o processo de construção da sexualidade e como esta pode influir no processo de ensino e aprendizagem, levando o estudante se evadir da escola.

José, por sua vez, relata pouco sobre seu Ensino Fundamental, mas expõe que estudou em escola privada de médio porte e lembra-se de um professor de Matemática que contribuiu com sua paixão pelo referido componente curricular. Ele ainda afirma que não recorda ter vivido episódios ruins naquela época. Sobre este cenário, Portes (1993) enfatiza que um dos fatores que contribuem para o êxito educacional está vinculado com a identificação com um docente e com a prática pedagógica desse profissional.

Ainda sobre Eduardo, foi no Ensino Médio que ele assumiu sua orientação sexual, tanto para a família como no ambiente escolar. Ele afirmou que nessa fase não passou por momentos difíceis na escola já que, depois da autoaceitação, as piadas e brincadeiras de mau gosto, ou seja, a violência lgbtfóbica não o afetava mais. Porém, no âmbito familiar a situação foi mais complicada, visto que seus avós e pais eram conservadores e não aceitavam a sua orientação sexual.

No que concerne a José, o mesmo relatou que se transferiu de uma escola particular para uma pública e que sofreu bastante pressão por conta dos vestibulares externos. Ele também expõe o quanto que no Ensino Médio a descoberta de sua sexualidade interferiu no seu processo escolar, já que afetou de forma significativa seu emocional por conta da



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

violência lgbtfóbica. José alegou que muitas vezes não conseguia focar nas atividades da escola justamente por ficar pensando na discriminação e preconceito com ele por causa da sua orientação sexual. Ele ainda sentia vergonha de falar durante as aulas ou pedir para esclarecer dúvidas com medo sofrer lgbtfobia. Santos (2009) salienta que a atuação concomitante de fatores que discriminam, além de criar e manter privilégios, podem potencializar e legitimar outras violações de direitos. Sendo assim, a partir das narrativas de José e Eduardo, é notório e necessário considerar, além dos fatores de vulnerabilidade econômica, questões que também são afetadas por processos discriminatórios, que podem interromper trajetórias acadêmicas como no caso da orientação sexual, a partir da lgbtfobia.

Por fim, foi no Ensino Superior que Eduardo conheceu mais pessoas progressistas que não eram lgbtfóbicas e conheceu também outros homossexuais - o que possibilitou uma rede de apoio. Ao se sentir mais fortalecido, passou a tolerar menos comportamentos discriminatórios e preconceituosos, tendo mais coragem para enfrentar essa violência.

Ele relata que, ao refletir sobre sua trajetória educacional como um todo, percebeu que seus avós foram ausentes por todo o percurso escolar e que, apesar dessa ausência, eles investiram financeiramente enquanto puderam, mesmo diante dos limites financeiros, inclusive em relação à despesa com alimentação. Ele afirmou que mesmo seus avós não conhecendo o ambiente universitário, sempre conversavam com ele sobre fazer um curso superior e que seu desejo de fazer uma graduação e, principalmente, um curso de licenciatura veio por ter participado do programa "Mais Educação".

Eduardo relata ainda que, gradualmente começou a se aceitar mais e a partir dessa aceitação e fortalecimento, a lgbtfobia existente no ambiente educacional não influenciava tanto no desempenho de sua formação profissional. Além disso, questionado se teria



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

inclinação a ser um caso de fracasso escolar, Eduardo apropria-se da palavra “sorte” para explicar que conseguiu superar algumas adversidades sozinho, ter tomado decisões certas em momentos-chave e ainda superar o preconceito, mesmo sem referências de outras pessoas que o apoiariam.

José, por sua vez, também expõe que foi na universidade que conseguiu encontrar seus pares, tanto sendo pessoas mais abertas como outros homossexuais. A partir disto, interagiu mais sem o medo de ser excluído das relações sociais por causa de sua homossexualidade. Em relação à sua trajetória educacional, ele afirmou que no Ensino Fundamental seus pais participavam mais ativamente de sua vida escolar, diferentemente dos dois outros níveis de ensino (Ensino Médio e Superior). Ele salienta que apesar dessa ausência, seus pais sempre contribuíram financeiramente em sua educação. É importante ressaltar que para José, o seu pai o influenciou na decisão em fazer um curso de graduação de licenciatura, já que ele também é professor e sempre sublinhou a importância de se ter um curso superior. Nesse caminho, ele disse que, desde criança, sempre observava as tarefas da docência do seu pai e que em alguns momentos o ajudava digitando trabalhos.

Diante do exposto, a partir das narrativas realizadas por Eduardo e José, fica evidente a contribuição e a disposição por parte dos avós de Eduardo para incentivá-lo a fazer universidade, assim como também houve essas disposições por parte dos pais de José. Tal processo de socialização nos remete ao conceito de *habitus* (BOURDIEU, 1998) em que há estruturas estruturantes e estruturas estruturadas na incorporação que leva a uma prática social, no caso em questão, a incorporação do cursar uma universidade. Tal perspectiva, ainda traz por parte das duas famílias aqui expostas certa disposição (LAHIRE, 1997, 2004) de investimentos na aquisição do capital cultural, tanto no caso de Eduardo como no caso de José.



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

Interseccionalidade sobre mulher/camada social/origem camponesa (Gabriela/Fernanda)

Gabriela, 23 anos, é heterossexual, católica, de camada social popular e se autodeclara parda. Natural de Cupira (PE), nasceu no campo e é atualmente professora de Matemática. Seus pais estudaram até o 5º ano do Ensino Fundamental e ambos trabalham como agricultores e feirantes. Gabriela é de uma família de oito irmãos, tendo apenas uma das irmãs concluído o Ensino Superior em Administração. Seus quatro irmãos homens trabalham como caminhoneiros, duas de suas irmãs são professoras e duas trabalham na área administrativa.

Fernanda, 22 anos, de camada social popular oriunda de escola do campo, também heterossexual e católica, nasceu na zona rural de Cupira (PE). Seus pais estudaram até os anos iniciais do Ensino Fundamental. Seu pai é agricultor e sua mãe já faleceu. Fernanda trabalha, atualmente, como operadora de caixa em um supermercado; é casada e seu cônjuge é formado em técnico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e trabalha como costureiro. Fernanda é a primeira de seis irmãos a fazer um curso de graduação.

Gabriela, teve uma reprovação no Ensino Fundamental em decorrência de ter faltado algumas aulas para ajudar os pais nas atividades da agricultura. Logo após a reprovação, Gabriela se transferiu para outra escola. Essa mudança foi significativa em sua trajetória escolar, pois sua nova professora foi uma das melhores docentes que já teve e, a partir desse contexto, ela conseguiu se tornar uma das melhores alunas da turma. Ainda, durante esse período, relembra a influência das irmãs em decorrência delas serem



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

professoras e uma que estava fazendo graduação. Assim, houve muitas conversas e informações sobre o mundo universitário.

Gabriela ainda lembrou que buscava poupar dinheiro a partir dos empregos que conseguia a fim de poder fazer um curso superior. Houve também uma professora de Matemática que sempre lhe estimulava a fazer universidade. Nesse caminho, Lahire (2008), fazendo uma crítica ao sistema de reprodução de Bourdieu, defende que o passado incorporado ao indivíduo nem sempre se constitui em um conjunto homogêneo de disposições transferíveis, o *habitus*. Ou seja, não, necessariamente, há a reprodução da desigualdade e da manutenção do baixo capital cultural em grupos de camada popular.

Fernanda, por sua vez, afirmou que durante o Ensino Fundamental estudou em uma sala de aula multisseriada, em que existiam alunos do 1º até o 5º ano. A sala multisseriada é muito comum nas escolas do campo em decorrência de poucos profissionais da área de educação e dos poucos recursos destinados a essas escolas pelos gestores da educação. Ela lembra o fato de adorar estudar, da professora (que era sua tia) e do apoio dos seus primos, que ajudavam nas atividades escolares. Relata também que gostava de fazer as atividades das turmas mais avançadas que a sua. Nessa perspectiva, Lahire (1997) salienta que o sucesso escolar como necessidade interna e pessoal parece ter interiorizado precocemente em algumas crianças.

No Ensino Médio, Gabriela relata que seu sonho era estudar numa escola de tempo integral². Sendo assim, para realizar tal feito, ela saiu do campo e foi para o espaço urbano

² A educação integral em Pernambuco fundamenta-se na concepção da educação interdimensional, como espaço privilegiado do exercício da cidadania e o protagonismo juvenil como estratégia imprescindível para a formação do jovem autônomo, competente, solidário e produtivo. Esta educação interdimensional compreende ações educativas sistemáticas voltadas para as quatro dimensões do ser humano: racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade. A carga horária é de 45 horas semanais, com a escola funcionando durante os cinco dias da semana.



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

conseguindo cursar toda essa fase de ensino em uma escola estadual de referência. Ela expõe que aquela época foi bastante cansativa, mas que nunca se dava por vencida porque seu sonho de fazer universidade era o que lhe motivava. Nessa fase, ela expõe que ajudava o seu pai no trabalho, que ele trabalhava como feirante e era curioso o fato que, mesmo sem conhecimento prévio em Matemática, era ótimo com cálculos e trocos.

Fernanda, por outro lado conta que seu Ensino Médio, assim como seu Ensino Fundamental, foi bem tranquilo, já que continuou estudando na mesma escola e estava bem adaptada. Assim como Gabriela, Fernanda também estudou numa escola de tempo integral e lembra de uma professora de Matemática que influenciou na escolha pelo curso de licenciatura. Krug e Krug (2008) destacam que o momento de escolha de uma determinada profissão está diretamente relacionado com uma motivação gerada por um estímulo, e que este pode ser consciente ou inconsciente. Observamos, então, no caso de Gabriela, a importância de seu pai e de sua professora na escolha pela Licenciatura em Matemática. Em relação a Fernanda, houve também a extrema importância da docente que lhe serviu de inspiração e motivação.

Por fim, já graduada, Gabriela conta que a conclusão do Ensino Superior foi uma realização pessoal. Ela relembra a época em que decidiu fazer Matemática-Licenciatura decisão influenciada pela sua professora do Ensino Fundamental e por seu pai, como já mencionado. Além disso, ao refletir sobre toda sua trajetória, Gabriela relembra que seus pais, em especial sua mãe, sempre participavam da sua vida escolar, e conta que estes não ajudavam muito nas atividades por não terem conhecimento, mas sempre incentivavam os estudos. Apesar de grande dificuldade financeira, a família sempre ajudava quando necessário.



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

No mais, Gabriela que sofreu preconceito por ser mulher, quando começou a trabalhar como professora de Matemática, sentiu uma certa resistência por parte da escola. Mattos (2011) salienta que o gênero estrutura a posição no mercado de trabalho e que as diferenças salariais e as possibilidades de acesso a um cargo de maior prestígio social ainda são determinadas pela conotação de gênero e de orientação sexual.

Fernanda, ainda estudante de graduação, não expõe muito sobre essa fase de sua vida, apenas cita que tem facilidade com as disciplinas e está bem adaptada para com o curso. A participante, ao relembrar toda sua trajetória, conta que seu pai era mais fechado e não participava ativamente de seus estudos, afirmando, no entanto, que ele sempre a incentivava, mesmo não tendo o nível de instrução necessário para acompanhar os exercícios. Fernanda lembra que não sofreu preconceito por ser mulher, mas, ao ponderar sobre ser oriunda de uma escola de campo, afirma que quando mudou de uma escola da zona rural para uma da zona urbana, sentiu-se discriminada e isso afetou seu emocional significativamente.

Sendo assim, a partir da fala de Fernanda, é importante ressaltar aquilo que Bourdieu (1998) denominou de violência simbólica, ou seja, a violência que se exerce também pelo poder das palavras que negam, oprimem ou destroem psicologicamente o outro. Essa violência simbólica também é percebida na lgbtfobia sofrida por José e Eduardo. Vale destacar que a lgbtfobia não causa apenas violência simbólica, mas também a física, sexual chegando em muitos casos a levar a morte de quem sofre seja por suicídio ou por assassinato (OLIVEIRA; MIRANDA, 2016; NOGUEIRA; MIRANDA, 2017; OLIVEIRA; MIRANDA; SILVA, 2018).

Vale salientar que, desde crianças, tanto Fernanda como Gabriela internalizam uma necessidade pessoal em estudar e em fazer universidade, seja pelas predisposições



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

motivadas pelas professoras de matemática, pela tia professora, pelos primos e pelas irmãs mais velhas. Tais acontecimentos, em decorrência do *habitus*, como estrutura estruturante e estruturas estruturadas, contribuíram para uma prática social no investimento do capital cultural ao ingressarem no nível superior. Além disso, se faz necessário ressaltar a importância de uma sociologia a uma escala individual, como defendia por Lahire (2008), já que os indivíduos são um produto das interações e experiências sociais.

Considerações finais

Nessa pesquisa foram apresentadas as trajetórias educacionais de quatro jovens advindos de camadas socialmente desfavoráveis ao sucesso escolar. Dessa maneira, a partir da teoria de Bourdieu (1998) e Lahire (1997, 2001, 2004, 2007, 2008), salientou-se que cada sujeito é dotado de características singulares que os tornam únicos, sendo essas advindas das experiências socializadoras pela qual cada um passou. Portanto, apesar das necessidades geradas a partir da carência de recursos refletirem sobre as escolhas no futuro e restringir sonhos, percebemos que, nos casos demonstrados, os entrevistados romperam barreiras e conseguiram ingressar em uma universidade pública. É importante mencionar ainda que tais barreiras puderam ser ultrapassadas levando em consideração a interiorização das universidades públicas em Pernambuco, durante o governo do ex-presidente Lula da Silva. As barreiras desses quatro jovens seriam ainda mais difíceis de serem ultrapassadas se só houvesse a universidade pública na capital do estado - o que contribuiria para uma reprodução da desigualdade social, infelizmente, já hegemônica entre capital e interior, entre o urbano e o campo.



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, como modo de entendermos os processos que contribuíram no sucesso escolar desses estudantes, destacamos os seguintes elementos: a) a cultura escrita; b) a ordem moral doméstica; c) o investimento pedagógico; d) o acompanhamento do trabalho escolar; e) o incentivo ao estudo; f) a automotivação; e g) a existência de uma figura de referência. Para além disso, pode-se perceber que há vinculação do sucesso escolar com a interseccionalidade, já que fatores como o gênero, a sexualidade e a origem social dos nossos entrevistados reverberaram preconceitos, interferindo e prejudicando no processo escolar.

Portanto, levando em consideração o objetivo deste artigo, compreende-se que os marcadores sociais ainda se constituem como forma de subordinação nas trajetórias educacionais. Ao se analisar o processo por meio das interseccionalidades, identificamos a necessidade da reflexão sobre o caráter produzido pelas identidades na qual somos categorizados e também do repensar acerca das práticas educacionais e do papel da escola como um todo, para, a partir deste contexto, tornar esta última um espaço de valorização das diferenças e não um ambiente de legitimação das desigualdades.

Referências

- AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **La Reproducción: elementos para una teoría del sistema educativo**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2019.



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

CONCEIÇÃO, L. S. P. da. Histórias de vida e as estratégias de sucesso escolar de alunos oriundos das classes populares. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO**.

COSTA, C. M. de O. **Sucesso escolar de jovens egressos da escola pública**: do ensino médio para o superior. Dissertação de Mestrado, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013.

GONÇALVES, F. **Sucesso no campo escolar de estudantes oriundos de classes populares**: estrutura e trajetórias. 2015. Dissertação (Mestrado Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/116492>> Acesso em: 06 dez. 2016.

KRUG, R. de R.; IVO, A. A.; KRUG, H. N. As lembranças significativas do tempo da Educação Física Escolar na educação básica pelos licenciandos do CEFD/UFMS: colaborando com o “aprender a ser professor”. In **Boletim Brasileiro de Educação Física**, Brasília, n. 73, p.1-9, fev./mar., 2009.

LAHIRE, B. Esboço do programa científico de uma sociologia psicológica. In **Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 2, 2008.

_____. Indivíduo e Mistura de Gêneros: dissonâncias culturais e distinção de si. In **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, v. 50, n. 4, p. 795-825, 2007.

_____. **Retratos sociológicos**: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

MATTOS, P. O conceito de Interseccionalidade e suas vantagens para os estudos de gênero no Brasil. In **XV Congresso Brasileiro de Sociologia**, Curitiba/PR, 2011.

MIRANDA, M. H. G. de; OLIVEIRA, A. C. A. Os Limites das Categorias Heteronormativas no cotidiano escolar e a Pedagogia Queer: o caso do uso do banheiro. In **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 13, n. 32, p. 350-373, 2016.

Revista Educare, João Pessoa, PB, v. 4, n. 2, p. 1-25, ago./dez. 2020.
Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

MUYLAERT, C. J. et al. *Narrative interviews: an importante resours in qualitative research*. In **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2 especial, p. 184-189, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/0800-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf>> Acesso em: set 2019.

NOGUEIRA, C. G. M. de; MIRANDA, M. H. G. de. A (re)produção das masculinidades hegemônicas: homens, famílias populares e violações dos direitos humanos. In **Revista interterritórios**, v. 3, n. 5, p. 120-140, 2017.

NOGUEIRA, C. M. M. **A abordagem de Bernard Lahire e suas contribuições para a Sociologia da Educação**. In: 36a Reunião Anual da Anped, 2013, Goiania. Anais da 36a Reunião Anual da Anped, 2013.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições. In **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 78, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378.pdf>> Acesso em: 18 mai 2019.

OLIVEIRA, A. M. de, MIRANDA, M. H. G. de; SILVA, M. A. M. P. de. Questões de gênero, sexualidade e laicidade no ensino público tendo como eixo de debate a disciplina de ensino religioso em escolas de Recife. In **ETD-Educação Temática Digital**, v. 4, n. 20, p. 864-886, 2018.

PORTES, E. A. **Trajetórias e estratégias escolares do universitário das camadas populares**. 1993. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1993.

SANTOS, B. C. **As principais contribuições de Pierre Bourdieu para a educação**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2014.

SANTOS, G. C. Rompendo o silêncio e a invisibilidade: lésbicas negras de Salvador. In **Seminário Internacional enlaçando sexualidades**, 2009, Salvador. Anais Eletrônicos. Salvador: UNEB, 2009, p. 1-13.

Revista Educare, João Pessoa, PB, v. 4, n. 2, p. 1-25, ago./dez. 2020.
Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.



Luiz Felipe de Oliveira Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco

Enviado em 30 de junho 2020

Aprovado em 16 de julho 2020

